

# Uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes: uma revisão narrativa

Illicit drug use by adolescent students: a narrative review

Camila Teixeira Campos<sup>1</sup>, Danilo Ramos<sup>1</sup>, Rubens José Loureiro<sup>2</sup>, Yago Abreu de Oliveira<sup>1</sup>

## Resumo

**Objetivo:** Conhecer as características dos estudantes que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, identificando os fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas entre os estudantes e verificar as possíveis estratégias frente ao uso de drogas em estudantes. **Método:** O estudo é uma revisão de 15 artigos encontrados em base de dados pré-determinadas utilizando-se dos descritores estudantes e drogas ilícitas cruzados através do marcador booleano AND que foram selecionados através de critérios pré-definidos de inclusão e exclusão. A partir dos dados tabulados foram feitas análise descritiva e qualitativa dos fatores levantados e análise qualitativa dos resultados dos artigos. **Resultados:** Maiores prevalências de associações são: tabagismo (27%), etilismo (20%), relacionamento parental conflituoso (13%), escolas públicas (13%), não participante de religião (13%). Verifica-se, ainda, a associação com distúrbios psiquiátricos, ambientes urbanos, maior escolaridade materna, ausência ou limitada supervisão parental dos filhos, experiências com episódios de agressão e vida sexual ativa. **Conclusão:** Diante da diversidade de características encontradas, ações isoladas de prevenção do consumo de drogas e promoção à saúde dificilmente terão o impacto desejado, pois é necessário que haja uma abordagem multifacetada que envolva o ambiente escolar, familiar e social dos adolescentes. A escola surge como campo de ação ideal para a implementação de práticas preventivas desde que com maior comprometimento e participação financeira dos setores público e privado, principalmente em relação ao uso de álcool e tabaco, que se

mostraram como os principais fatores de risco para experimentação e uso de drogas ilícitas.

**Descritores:** Adolescente, Comportamento do adolescente, Drogas ilícitas, Transtornos relacionados ao uso de substância, Estudantes

## Abstract

**Objective:** This study aims to discover the characteristics of students that make use of legal and illegal drugs, identifying biological, psychological and social factors related to the use of drugs among students; and to verify possible strategies to combat drug use among students. **Methodology:** This study is an integrative review of a total of 15 articles found in pre-determined databases, using the descriptors "students" and "illegal drugs," cross-referenced through the Boolean operator AND, and selected using predetermined criteria of inclusion and exclusion. From the data gathered, a descriptive and qualitative analysis of the factors was carried out, as well as a qualitative analysis of the results of the articles. **Results:** The most common associations found were: tobacco use (27%), alcohol use (20%), conflicted parental relationship (13%), public schools (13%), non-religious (13%). Associations with psychiatric disorders, urban environments, the mother's level of education, absence or limited supervision of the parents, experiences with episodes of aggression and active sexual life were also found. **Conclusion:** Given the diversity of characteristics found, isolated actions for the prevention of the consumption of drugs and promotion of healthy habits will rarely have the desired impact, because it is necessary to have a multifaceted approach, involving school, family and societal environment of teenagers. The school is observed as the ideal field for the implementation of practices of prevention, provided that there is more commitment and financial participation both from the public and private sectors, mainly regarding the use of tobacco and alcohol, that emerged as the main risk factors for the experimentation and use of illegal drugs.

**Keywords:** Adolescent, Adolescent behavior, Street drugs, Substance-related disorders, Students

1. Médica(o) graduada(o) pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória – ES – Brasil

2. Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Departamento de Fundamentos de Enfermagem. Vitória – ES – Brasil

**Trabalho realizado:** Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Curso de Medicina. Vitória – ES – Brasil

**Endereço para correspondência:** Dra. Camila Teixeira Campos. Rua Santa Clara, 161, Copacabana – 22041-011 – RJ – Brasil – Brasil. E-mail: camilateixeirae@hotmail.com

## Introdução

O presente estudo tem como objeto de pesquisa a questão do uso de drogas ilícitas em adolescentes. A palavra “droga” refere-se a qualquer substância, natural ou sintética, capaz de alterar as funções de um indivíduo, promovendo alterações fisiológicas ou comportamentais pela ação no Sistema Nervoso Central (SNC)<sup>(1-2)</sup>. Aquelas capazes de promover dependência e abuso são denominadas de psicotrópicas. As drogas psicotrópicas agem estimulando, deprimindo ou perturbando as atividades do organismo, sendo classificadas de variadas maneiras<sup>(3)</sup>.

A classificação das drogas proposta por Chalout, em 1971\*, é ainda a mais utilizada, divide as drogas psicotrópicas em: *Estimulantes do SNC*, que causam inapetência, insônia e agitação, entre elas temos as anfetaminas, a cocaína e o tabaco; *Depressoras do SNC*, capazes de provocar lentidão e sonolência, aqui encontramos o álcool e os benzodiazepínicos; e *Perturbadoras do SNC*, que provocam alteração na percepção do meio e de si, além de alucinações, entre elas se apresentam o ecstasy e a maconha<sup>(1-2)</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe a divisão das drogas em ilícitas e lícitas, isso é aquelas permitidas e as proibidas por leis internacionais e/ou locais. Anfetamina, cocaína e heroína, são exemplos de drogas com uso censurado por lei mundial, enquanto álcool e tabaco permanecem como drogas lícitas<sup>(4)</sup>. De acordo com artigos recentes, grande parte dos usuários de drogas ilícitas no mundo utiliza mais de um tipo de droga concomitante<sup>(5-6)</sup>. Entre os estudantes brasileiros, o álcool é a droga mais utilizada<sup>(7)</sup>.

É crescente o número de estudantes usuários de drogas, ilícitas e lícitas, em escolas no Brasil, principalmente nas públicas, com aumento considerável a partir dos 15 anos<sup>(7-8)</sup>. Em 2016, aproximadamente 80% das escolas públicas já haviam flagrado alunos utilizando, ou portando, drogas lícitas ou ilícitas em seus estabelecimentos<sup>(9)</sup>.

A falta de programas educativos sobre uso de drogas e seus danos ao indivíduo, biológicos ou sociais, nas escolas é identificado como fator de risco modificável ao uso, com necessidade emergente de aprimoramento. As barreiras para implantação são a falta de material didático, recursos financeiros escassos, e pressão para o ensino de outras disciplinas.

Estão descritos como fatores de proteção ao uso nocivo das drogas o bom relacionamento com os familiares, a supervisão dos pais frente ao uso da internet, morar com os pais, a participação dos pais na vida escolar dos estudantes, aulas de turno integral,

boa saúde mental, identificando e combatendo o isolamento e não relacionamento com outros alunos<sup>(9-10)</sup>. Esses dados orientam a criação de estratégias para as entidades escolares, para os familiares e aos serviços de saúde de atenção primária.

## Objetivo

Através desse artigo de revisão, busca-se: Conhecer as características dos estudantes que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas; Identificar os fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas entre os estudantes; e Verificar as possíveis estratégias frente ao uso de drogas em estudantes.

Tais objetivos devem-se ao fato que o uso de drogas tem sido considerado pelos estudiosos da temática como um problema multifatorial, que pode ser agrupado em fatores biológicos, sociais e psicológicos. Assim, o início do consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a adolescência é um grave problema social e de saúde pública, que vem crescendo nas últimas décadas, acarretando, entre outras, em deficiência no aprendizado escolar e comportamentos agressivos nos estudantes. Como agravante, a maioria das escolas públicas do Brasil não possuem programas de prevenção ao uso de drogas, necessários durante a adolescência e, preferencialmente, também antes dessa fase<sup>(8)</sup>. Portanto, entender o perfil dos estudantes usuários de drogas ilícitas orienta a identificação de estratégias para redução do consumo e de seus danos.

## Método

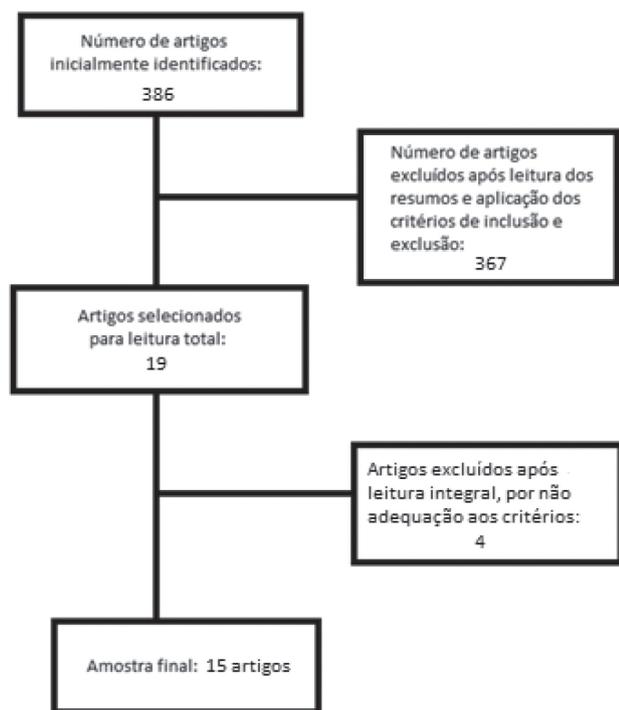
Trata-se de uma revisão bibliográfica, com periodicidade de busca de janeiro de 2008 a dezembro de 2018. As bases de dados utilizadas foram *Medline*, *Lilacs*, *Secretaria de Saúde de São Paulo*, *CidSaúde* e *Index Psicologia*. Para sistematização do processo de busca, foi utilizado o dicionário de indexação de termos *DeCS* (Descritores em Ciências da Saúde) como método definidor dos descritores utilizados.

Para a busca dos artigos, foi feito o cruzamento dos descritores *drogas ilícitas* e *estudantes* a partir do operador booleano *AND*. Inicialmente, 386 estudos foram obtidos a partir das ferramentas de busca utilizadas nas bases de dados, dos quais 19 resumos foram selecionados para o estudo, segundo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Foram excluídos os artigos com pelo menos uma das seguintes características: 1) Pesquisas realizadas fora do Brasil; 2) Artigos sem resumo ou texto completo disponíveis; 3) Estudos qualitativos; 4) Estudos

\*Chalout (1971) APUD Sanchez ZVDM, Santos MGR. *Classificação e efeito farmacológico das drogas*. In: Tozani TM, organizador. *Ações integradas sobre drogas—prevenção, abordagens e políticas públicas*. Juiz de Fora: Editora UFJF; 2013. p.19-51<sup>(1)</sup>.

que abarcassem população universitária; 5) Estudos nos quais o objeto de estudo era a instituição de ensino e não os adolescentes regularmente matriculados; 6) Materiais didáticos, teses e dissertações; 7) Estudos com adolescentes não escolares; 8) Estudos que não abarcassem ambos os sexos. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: 1) Adolescentes com idade entre 12 e 21 anos; 2) Estudos que abarcassem o uso de substâncias ilícitas por adolescentes; 3) Estudos que abarcassem o uso de álcool e tabaco por adolescentes. Dos 19 resumos selecionados, após a avaliação crítica dos artigos, 4 foram considerados fora dos critérios definidos, resultando em uma amostra final de 15 artigos incluídos nesta revisão.



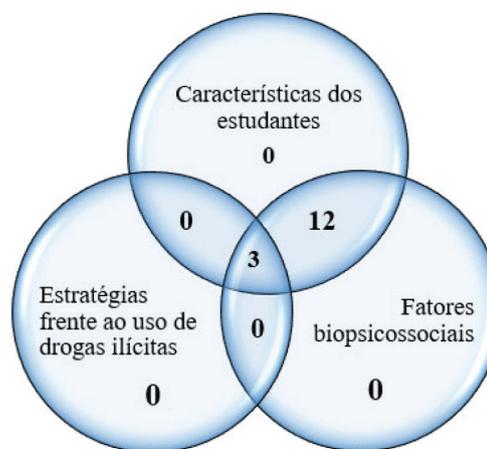
**Figura 1** Processo de seleção dos artigos.

Todo o processo de seleção foi feito através da avaliação consensual entre três pesquisadores, avaliando, por meio da leitura dos artigos, a sua inclusão ou não no estudo. Pelos pesquisadores foi feita a avaliação dos seguintes critérios: mérito – artigos que responderam aos objetivos do estudo, contemplando os critérios de inclusão, sem tocar algum critério de exclusão; normalização – normas de apresentação; indexação – inclusão em bibliografias; e autoridade – elaborados por especialistas de comprovada competência.

A tabulação dos artigos selecionados foi feita com discriminação dos seguintes itens: autores, ano de publicação, periódico de publicação, descrição do tema de estudo, método – classificação do estudo e participantes –, resultados e fatores biopsicossociais

abordados nos participantes: sexo, religiosidade, nível de escolaridade materna, tipo de administração escolar (pública/ privada), pessoas com quem o adolescente reside, remuneração, relacionamento parental, nível controle parental, histórico de agressividade, tabagismo e/ou etilismo, turno de escolaridade, interação social, atividade sexual, desempenho escolar, situação de tabagismo ou etilismo dos pais, saúde mental, nível de promoção à saúde no ambiente escolar.

A partir dos dados tabulados foi feita análise descritiva e qualitativa dos fatores levantados e análise qualitativa dos resultados dos artigos. Foram utilizadas questões norteadoras para classificação dos artigos em três temas principais, para a discussão e análise (Figura 2).



**Figura 2** - Diagrama de Venn - Classificação dos artigos pela abordagem dos temas em: características dos estudantes, fatores biopsicossociais e possíveis estratégias frente ao uso de drogas ilícitas.

## Resultados e Discussão

Esse estudo objetivou conhecer o perfil dos estudantes e os fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas ilícitas, bem como o conhecimento e busca de possíveis estratégias de abordagem do tema, visando reduzir a prevalência do consumo nocivo dessas substâncias. Seguem apresentados abaixo os resultados encontrados e seus comentários.

### Características dos estudantes e fatores biopsicossociais

O consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas deixou de ser um comportamento exclusivo do sexo masculino em inúmeros países, incluindo o Brasil<sup>(11)</sup>. Dos 15 artigos quantitativos analisados, dois referem prevalência do uso geral de drogas em mulheres, oito referem em homens, três artigos mencionam a frequência de uso igual em homens e mulheres e dois

artigos não abordaram a distribuição por sexo. Também, houve relação da qualidade do uso: mulheres foram associadas ao maior consumo de cigarro<sup>(2, 11-12)</sup>, e ao consumo abusivo de medicamentos prescritos<sup>(13)</sup>, enquanto o sexo masculino prevaleceu no que se refere ao uso de drogas ilícitas<sup>(2, 12, 14)</sup> e de álcool<sup>(15)</sup>.

Percebe-se que o início do uso do álcool ocorre mais cedo que das drogas ilícitas, aproximadamente aos 11 anos, contra os 14 anos no início do uso de drogas ilícitas. O início precoce foi relacionado ao maior tempo de consumo de todos os tipos de drogas ao longo da vida, além de relacionar-se à maior tendência à dependência<sup>(16)</sup>. A idade está fortemente ligada ao uso de substâncias ilícitas: quanto maior a idade, maior o uso de substâncias psicoativas<sup>(11)</sup>, sobretudo em mulheres<sup>(8)</sup>.

A religião é um fator de proteção ao uso de drogas<sup>(17)</sup>, lícitas e ilícitas, possivelmente pelas normas de conduta preconizadas pelas religiões<sup>(16)</sup>. Além do hábito religioso nas famílias, pais que utilizavam qualquer tipo de drogas foram fatores de risco para o início precoce do uso pelos filhos, principalmente do álcool<sup>(11,15,18-19)</sup>, além da maior propensão à dependência<sup>(19)</sup>.

O relacionamento com os pais é um grande fator, tanto na relação dos pais com os filhos, tanto na supervisão. Foi fator de risco para a utilização de drogas o relacionamento conflituoso dos pais com os filhos, a falta de supervisão e participação dos pais na vida escolar e social dos adolescentes. Dos 15 artigos, seis artigos relacionaram a relação conflituosa entre pais e filhos como fator de risco<sup>(2, 11, 18,20)</sup> e quatro associaram a falta de supervisão dos pais como risco para o uso de drogas<sup>(20,8,18)</sup>.

O ambiente escolar guarda, também, estreita relação com variáveis que se relacionam ao uso de drogas. Escolas públicas estão mais propensas a terem alunos usuários de drogas em geral<sup>(2,20)</sup>, enquanto nas escolas privadas sobressaem o uso de drogas ilícitas específicas (i.e. anfetaminas)<sup>(2,12,21)</sup>. Dois artigos citaram maior prevalência de usuários de drogas ilícitas em turno noturno<sup>(2, 18)</sup>, enquanto um artigo relaciona os alunos de cursos noturnos ao maior consumo de maconha, em especial<sup>(2)</sup>. Escolas detentoras de projetos para suporte psicológico e psiquiátrico estão menos propensas ao uso de substâncias lícitas ou ilícitas pelos estudantes<sup>(8)</sup>. Ainda, alunos usuários de álcool, tabaco ou drogas ilícitas foram associados ao histórico de reprovações escolares e déficit de aprendizado. Estudos mostram que repetência e evasão escolar são mais frequentes em estudantes que usam substâncias, conforme explícito na Tabela 1<sup>(11)</sup>.

Discrepâncias relacionadas às características socioeconômicas também são úteis para o entendimento das variáveis em associação com maior uso de drogas pelos estudantes: evidencia-se a maior prevalência

de uso de drogas ilícitas entre escolares com maior escolaridade materna, com trabalho remunerado, moradores de capitais ou zonas urbanas e ainda entre os residentes de regiões do país cujo produto interno bruto (PIB) é maior — sudeste, centro-oeste e sul. Isso pode ser um indício de que estudantes com maior poder aquisitivo estão mais expostos.

Por outro lado, pode-se justificar o maior consumo de drogas naqueles estudantes de escolas públicas o fato de que essas atendem populações de áreas urbanas vulneráveis, cujos investimentos sociais são precários, acarretando uma exposição maior aos diversos tipos de violência, sendo favorável, portanto, à expansão do comércio de drogas<sup>(20)</sup>. A inclusão social evidenciou-se como um dos motivadores da busca de drogas pelos jovens. O uso danoso, ou recreativo, foi ligado à necessidade de adaptação ao círculo social<sup>(18-19)</sup>. Percebe-se também que foi maior o uso de cigarro quando os amigos também utilizavam<sup>(15)</sup>, e quando buscavam a interação com jovens da mesma idade<sup>(20)</sup>. O ato de frequentar ambientes de festas noturnas mais do que duas vezes por semana foi associado à experimentação e ao uso frequente de substâncias ilícitas. A pressão dos colegas foi vista como um grande fator de risco para o uso abusivo<sup>(18)</sup>. Esses fatores encontram-se listados na Tabela 2.

O uso de drogas ilícitas ou álcool foram considerados preditores no aumento de violência e comportamentos agressivos entre adolescentes, tanto em homens quanto em mulheres, associando-se, também, a outras consequências negativas à saúde. O uso conjunto de álcool e drogas ilícitas potencializou a chance de envolvimento em situações violentas, a exemplo de conflitos de força entre os adolescentes<sup>(14)</sup>. O uso dessas substâncias foi relacionado, ainda, ao início precoce da vida sexual em ambos os sexos<sup>(21)</sup>. A respeito do padrão comportamental, foi descrito como risco para o uso de drogas aqueles adolescentes com histórico de violência doméstica e de serem alvo de *bullying* e isolamento no ambiente escolar<sup>(20)</sup>. Conforme é visto na Tabela 3, os jovens com autoestima baixa foram também destacados como vulneráveis ao consumo das substâncias em questão<sup>(18)</sup>.

Álcool e tabaco são as drogas mais prevalentes entre os adolescentes<sup>(20)</sup>. Os estudantes que fazem uso de álcool e cigarro estão mais propensos à experimentação de substâncias ilícitas e ao uso de drogas ilícitas com maior frequência<sup>(2,13,22-23)</sup>. Tem-se, ainda, que o hábito de fumar é considerado pela OMS a principal causa de morte evitável em todo o mundo, independente da qualidade ou quantidade<sup>(13, 22)</sup>.

### Estratégias frente ao uso de drogas ilícitas

De acordo com a análise dos artigos, percebe-se

Tabela 1

## Fatores biopsicossociais, com associação confirmada, encontrados na revisão dos artigos.

<i>Fatores biopsicossociais</i>	<i>Associação encontrada</i>
Membro de religião	Fator de proteção em 2 artigos
Não membro de religião	Fator de risco em 2 artigos
Escola pública	Fator de risco em 2 artigos
Escola privada	Fator de proteção em 1 artigo
Vive com algum dos pais	Fator de proteção em 1 artigo
Não vive com nenhum dos pais	Fator de risco em 1 artigo
Trabalho remunerado	Fator de risco em 1 artigo
Sem renda	Fator de proteção em 1 artigo
Bom relacionamento parental	Fator de proteção em 2 artigos
Relacionamento parental ruim	Fator de risco em 2 artigos
Controle parental rigoroso	Fator de proteção em 2 artigos
Controle parental flexível	Fator de risco em 1 artigo
Vivência de episódios de agressão	Fator de risco em 1 artigo
Sem história de episódios de agressão	Fator de proteção em 1 artigo
Experimentação/uso de tabaco	Fator de risco em 4 artigos
Não fumante	Fator de proteção em 2 artigos
Uso de álcool	Fator de risco em 3 artigos
Não etilista	Fator de proteção em 2 artigos
Turno noturno	Fator de risco em 1 artigo
Vida sexual ativa	Fator de risco em 1 artigo
Sem vida sexual	Fator de proteção em 1 artigo
Uso de álcool pelos pais	Fator de risco em 1 artigo
História de transtornos psiquiátricos	Fator de risco em 2 artigos
Sem história de transtornos psiquiátricos	Fator de proteção em 1 artigo

que, devido à alta frequência de problemas familiares em estudantes usuários de substâncias lícitas ou ilícitas, as estratégias para prevenção devem incluir intervenções não apenas nos adolescentes, mas também em suas famílias<sup>(11,23)</sup>. Cabe aos familiares fumantes ou usuários de tabaco ou drogas ilícitas a indagação de sua postura frente ao adolescente, e o questionamento sobre o que seu exemplo pode acarretar na vida do adolescente dos tempos atuais, e nos outros do meio em que o mesmo se encontra inserido.

Devido ao fato que cigarro e álcool servem como porta de entrada às drogas ilícitas<sup>(23)</sup>, prevenção por meio de programas de controle ao álcool e ao tabagismo são estratégias de grande valia ao controle do uso de drogas ilícitas, sobretudo, em ambientes escolares. A redução do número de fumantes é eficaz para redução, também, na quantidade de usuários de drogas ilícitas<sup>(13)</sup>.

Já que escolas portadoras de serviço de saúde mental são vistas, nos artigos revisados, com menor

prevalência do uso de álcool, tabaco e substâncias ilícitas, conclui-se que estratégias para a prevenção de comportamentos relacionados a essas substâncias dependem de ações mais específicas e diretas<sup>(8)</sup>. O efeito do ambiente escolar deve ser acompanhado de condições favoráveis nos cenários familiar e pessoal dos alunos<sup>(8)</sup>. Foi descrita como eficaz, ao nível do ambiente escolar, a estratégia que inclui programas para a prevenção universal (voltada a todos os estudantes) a prevenção seletiva (para os estudantes em risco) e a prevenção direta (para aqueles estudantes já usuários de drogas)<sup>(8)</sup>.

As escolas detêm potencial extremo para divulgar boas ideias e influenciar positivamente o comportamento dos jovens frente à promoção da saúde<sup>(23)</sup>. Entretanto, propiciam também um ambiente atrativo para a venda, o consumo e recrutamento de adolescentes para o tráfico de drogas. O Brasil carece de instituições de ensino que incluam programas relacionados ao uso de drogas em suas grades curriculares. Nesse contexto, é inquestionável a necessidade de incluir nas escolas,

Tabela 2

**Prevalência das associações de risco encontradas nos artigos revisados.***Prevalência das associações de risco encontradas nos artigos revisados (n=15)*

<i>Fatores de risco</i>	<i>Prevalência das associações nos artigos</i>	
Experimentação/uso de tabaco	4	27%
Uso de álcool	3	20%
Não membro de religião	2	13%
Escola pública	2	13%
Relacionamento parental ruim	2	13%
História de transtornos psiquiátricos	1	7%
Não vive com nenhum dos pais	1	7%
Trabalho remunerado	1	7%
Controle parental flexível	1	7%
Vivência de episódios de agressão	1	7%
Turno noturno	1	7%
Vida sexual ativa	1	7%
Uso de álcool pelos pais	1	7%

Tabela 3

**Prevalência das associações de proteção encontradas nos artigos revisados***Prevalência das associações de proteção encontradas nos artigos revisados (n=15)*

<i>Fatores de proteção</i>	<i>Prevalência das associações nos artigos</i>	
Membro de religião	2	13%
Bom relacionamento parental	2	13%
Controle parental rigoroso	2	13%
Não fumante	2	13%
Não etilista	2	13%
Sem história de transtornos psiquiátricos	1	7%
Escola privada	1	7%
Vive com algum dos pais	1	7%
Sem renda	1	7%
Sem história de episódios de agressão	1	7%
Ausência de atividade sexual	1	7%

públicas e privadas, estratégias de combate às drogas e de redução dos danos, propiciando um ambiente de reflexão, fornecimento de informações mais efetivas e voltadas às dúvidas dos próprios adolescentes, bem como maior esclarecimento dos poderes nocivos e meios de evitar as drogas<sup>(16)</sup>. As instituições públicas que já possuem estratégias nesse contexto devem refletir sobre as mesmas, a fim de se realizar reformas

para tornarem-nas efetivas, uma vez que esse estudo mostra que elas não obtiveram sucesso.

Ações pequenas de monitoramento e intervenção nas escolas, incluindo o estabelecimento de limites efetivos e afetivos, já provocam impacto positivo em relação ao uso de drogas. Além disso, maior aproximação e troca de informações entre a escola e os familiares dos escolares também é uma estratégia que pode ser aplicada, através, por exemplo, de reuniões escolares mais frequentes<sup>(18)</sup>.

Quadro 1

**Soluções abordadas pelos artigos revisados frente aos fatores de risco confirmados.**

<i>Fatores de risco</i>	<i>Soluções abordadas nos artigos revisados</i>
Experimentação/uso de tabaco	A prevenção, por meio de programas de controle ao tabagismo, deve ser considerada como uma estratégia importante para diminuir o uso de drogas ilícitas, sobretudo, nos espaços escolares. Trata-se, portanto, de uma estratégia proativa, a ser fortalecida pelas políticas de saúde na escola, a fim de reduzir o número de fumantes e, conseqüentemente, reduzir o número de usuários de drogas ilícitas.
Escola pública	Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências de uso de drogas ilícitas entre os anos de 2009, 2012 e 2015, o que indica que os esforços em políticas públicas direcionados a conter o consumo de substâncias ou pelo menos postergar seu início (experimentação) não tem tido sucesso. No máximo, evitou-se o crescimento das prevalências desse comportamento.
Relacionamento parental conflituoso	Ambientes com melhores indicadores de promoção de saúde podem apresentar menores prevalências de consumo de álcool e outras drogas entre os estudantes, mas apenas se o efeito do ambiente escolar for acompanhado de condições favoráveis nos cenários familiar e pessoal dos escolares.
História de transtornos psiquiátricos	Escolas com serviço de saúde mental apresentam menores prevalências do uso de álcool, tabaco e substâncias ilícitas, reforçando a ideia de que a prevenção desses comportamentos depende de ações mais diretas e específicas.

## Conclusão

A saúde do adolescente deve estar efetivamente na agenda do SUS, em todas as esferas, mobilizando gestores, trabalhadores da saúde e voluntários. Através dessa reflexão, pode-se concluir que as principais características individuais a serem abordadas são: maior idade, tabagismo, etilismo, relacionamento parental conflituoso, religiosidade, estado de saúde mental e escolas públicas. Verifica-se, ainda, que a vulnerabilidade dos adolescentes em ambientes urbanos é mais significativa.

Diante à diversidade de características encontradas, ações isoladas de prevenção do consumo de drogas e promoção à saúde dificilmente terão o impacto desejado. Abordagem multifacetada deve ser considerada<sup>(24)</sup>. Nesse cenário, a escola surge como campo de ação ideal para implementação de práticas preventivas<sup>(24)</sup>. Para tal, é preciso maior comprometimento e participação financeira dos setores públicos e privado, com enfoque na prevenção e conscientização, principalmente em relação ao uso de álcool e tabaco, visto como principais fatores de risco para experimentação e uso de drogas ilícitas.

A formação de parcerias entre os serviços de saúde e educação é de suma importância para o desenvolvimento dos programas de prevenção, e para elaboração de programas que sejam realísticos, efetivos e de fácil aplicabilidade<sup>(24)</sup>.

## Referências

- Sanchez ZVDM, Santos MGR. Classificação e efeito farmacológico das drogas. In: Tozani TM, organizador. Ações integradas sobre drogas—prevenção, abordagens e políticas públicas. Juiz de Fora: Editora UFJF; 2013. p.19-51.
- Sengik AS; Scortegagna SA. Consumo de drogas psicoativas em adolescentes escolares. *Psic Rev Psicol Vetor Ed.* 2008; 9(1):73-80.
- Corongiu S, Dessì C, Cadoni C. Adolescence versus adulthood: differences in basal mesolimbic and nigrostriatal dopamine transmission and response to drugs of abuse. *Addict Biol.* 2019 Feb 18. [Epub ahead of print]
- Degenhardt L, Hall W, Warner-Smith M, Lynskey M. Illicit drug use. In: Ezzati M, Lopez AD, Rodgers A, Murray CJL, editors. Comparative quantification of health risks: global and regional burden of disease attributable to selected major risk factors. Geneva: World Health Organization; 2004. v. 1; p.1109-76.
- Martin CS. Timing of alcohol and other drug use. *Alcohol Res Health.* 2008; 31(2):96-9.
- Beselia A, Kirtadze I, Otiaxvili D. Nightlife and drug use in Tbilisi, Georgia: results of an exploratory qualitative study. *J Psychoactive Drugs.* 2019; 51(3):247-53.
- Andrade ME, Santos IHF, Souza AAM, Silva ACS, Leite TDS, Oliveira CCDC, et al. Experimentation with psychoactive substances by public school students. *Rev Saude Publica.* 2017; 51: 82.
- Paz FM, Teixeira VA, Pinto RO, Andersen CS, Fontoura LP, Castro LC, et al. School health promotion and use of drugs among students in Southern Brazil. *Rev Saude Publica.* 2018; 52:58. Epub 2018 May 17.
- Pereira APD, Paes AT, Sanchez MT. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. *Rev Saúde Pública.* 2016. 50: 44.
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010. 226p.
- Malbergier A, Cardoso LRD, Amaral RA. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. *Cad. Saúde Pública.* 2012; 28(4):678-88.
- Faria Filho EA. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog.* [Internet]. 2014 [citado 2019 Jul 8]; 10(2):78-84. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762014000200005&lng=pt&nrm=iso)
- Backes DS, Zanatta FB, Costenaro RS, Rangel RF, Vidal J, Krueel CS, et al. Indicadores de risco associados ao consumo de drogas ilícitas em escolares de uma comunidade do sul do Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2014; 19(3):899-906.
- Andrade SSCA, Yokota RTC, Sá NNB, Silva MMA, Araújo WN, Mascarenhas MDM, et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. *Cad Saúde Pública (Online).* [Internet]. 2012 [citado 2019 Jul 14]; 28(9): 1725-36. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000900011&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000900011&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000900011>
- Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol Serv Saúde.* 2015; 24(3):399-410.
- Raposo JCS, Costa ACQ, Valença PAM, Zarzar PM, Diniz AS, Colares V, et al. Binge drinking and illicit drug use among adolescent students. *Rev Saúde Pública.* 2017; 51: 83.
- Gomes MB, Rezende MM, Custódio EM, Heleno MG, Serafim AP, David VF. Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo - Brasil. *Bol Psicol.* 2015; 65(142):1-13.
- Bitancourt T, Tissot MCRG, Fidalgo TM, Galduróz JCF, Silveira DX. Factors associated with illicit drugs' lifetime and frequent/heavy use among students results from a population survey. *Psychiatry Res.* 2016; 237:290-5.
- Cerqueira GS, Lucena CT, Gomes ATM, Freitas APF, Rocha NFM, Mariz SR. Consumo de álcool entre estudantes de uma escola pública da cidade de Cajazeiras, PB. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog.* [Internet]. 2011 [citado 2019 Jul 8]; 7(1):18-24. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762011000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762011000100004&lng=pt&tlng=pt).
- Horta RL, Mola CL, Horta BL, Mattos CNB, Andreazzi MAR, Oliveira-Campos M, et al. Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Rev Bras Epidemiol.* 2018; 21(1): e180007.
- Aerts DRGC, Ottoni G, Scarin TD, Alves GD, Palazzo LS, Santos AMPV. Fatores associados ao início da vida sexual ativa de escolares em uma cidade do sul do Brasil. *Aletheia.* [Internet]. 2014 [citado 2019 Jul 10]; 45:87-100.
- Rodrigues MC, Viegas CAA, Gomes EL, Moraes JPMG, Zakir JCO. Prevalência do tabagismo e associação com o uso de outras drogas entre escolares do Distrito Federal. *J Bras Pneumol.* 2009; 35(10):989-91.
- Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2008; 24(11): 2487-98.
- Silva SÉD, Vasconcelos EV, Padilha MICS, Martini JG, Backes VMS. A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007; 11(4):699-705.

Trabalho recebido: 29/08/2019

Trabalho aprovado: 01/11/2019

Trabalho publicado: 01/11/2019